



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Disciplina: FCA629 – Sociedades camponesas: Antropologia da *Plantation*

Carga Horária: 60 horas / 4 Créditos

Professor: Gabriel Holliver (g.holliver@hotmail.com)

Cursos: Licenciatura em Ciências Sociais

Período: 2024/1

Horário: quarta-feira, 18:00-21:40

Programa:

Considerando as recentes reflexões em torno da questão da *plantation* e suas implicações para os debates na teoria antropológica contemporânea, o presente curso tem por objetivo oferecer uma introdução aos estudos sobre a *plantation*. Tendo como ponto de partida a questão dos modos de ocupação da terra, os usos e manejos do solo, e respectivamente a economia política da natureza implicada nestas relações, a bibliografia do curso combina a literatura clássica deste campo de estudos com análises contemporâneas, buscando articular perspectivas etnográficas com teoria antropológica. Ao longo das sessões, a *plantation* será examinada por diferentes perspectivas, pretende-se investigar a associação entre este sistema agrícola com a escravidão moderna, o desenvolvimento do capitalismo e a atual catástrofe ecológica em curso que tem sido nomeada também, entre outros mil nomes, de “Plantationoceno”. Se em parte o curso se debruça para o corte de relações, a simplificação ecológica e os efeitos não intencionais na paisagem como atributos elementares da monocultura, ele aponta também para as linhas de fuga e os movimentos de resistência, contra e nas brechas da *plantation*.

Avaliação:

A avaliação será composta de um trabalho final baseado na bibliografia do curso (7 pontos), somada da participação durante as aulas (3 pontos). Como em todos os cursos, é necessária a presença em ao menos 75% das aulas.

Sessão 1

Apresentação do curso

Sessão 2

WYNTER, Sylvia. Romance e História, Plot e Plantation. [Tradução de Aline Furtado, Jess Oliveira, Jota Mombaça, Musa Michelle Mattiuzzi e Yhuri Cruz] Savacou, v. 5, n. 1, p. 95-102, 1971.

MCKITTRICK, K. Futuros da plantação. América Latina: Fecundações Cruzadas, 2021.

Sessão 3

MINTZ, Sidney. A antropologia da produção de plantation. In: SORJ, B.; CARDOSO, F. H.; FONT, M. (orgs). Economia e movimentos sociais na América Latina. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, p. 127-136, 2008.

CHAO, Sophie. Plantation. Environmental Humanities, v. 14, n. 2, p. 361-366, 2022. Tradução Sílvia. Disponível em: <https://selwi.medium.com/plantations-de-sophie-chao-tradu%C3%A7%C3%A3o-5eb2f3df834b>

WEDIG, Josiane Carine; RAMOS, João Daniel Dorneles. Colonialismo, plantation e Antropoceno: o controle sobre corpos e territórios. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, p. 16-30, 2024.

Sessão 4

TSING, Anna. Margens indomáveis: cogumelos como espécies companheiras. Ilha, v. 17, n. 1, p. 177-201, 2015.

TSING, Anna. A terra perseguida pelo Homem. In: Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas. 284. 2019 (p.203-222).

Sessão 5

WILLIAMS, Eric. Capitalismo e escravidão. Editora Companhia das Letras, 2012. (Cap. 1. Origens da escravidão negra; cap. 2. O desenvolvimento do tráfico negreiro).

Sessão 6

TOMICCH, Dale W. Pelo prisma da escravidão: trabalho, capital e economia mundial. Editora da Universidade de São Paulo, 2011. (Cap. 1. Capitalismo, escravidão e economia mundial; cap. 3: A Segunda escravidão: Trabalho escravo e a transformação da economia mundial no século XIX).

Sessão 7

MINTZ, Sidney. O poder amargo do açúcar: produtores escravizados, consumidores proletarizados / organização e tradução Christine Rufino Dabat. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2003. (definir capítulos)

Sessão 8

TAUSSIG, Michael. O diabo e o fetichismo da mercadoria na América do Sul. São Paulo. Editora Unesp, 2010. (Parte II – Os canaviais do Vale do Cuaca, Colômbia 71-200 – definir capítulos).

Sessão 9

CARNEY, Judith. O arroz africano na história do Novo Mundo. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, v. 6, n. 2, p. 182-197, 2017.

CARNEY, Judith. Navegando contra a corrente: o papel dos escravos e da flora africana na botânica do período colonial. **Revista África**, n. 22-23, p. 25-47, 2004.

Sessão 10

FERDINAND, Malcom. Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho. Ubu Editora, 2022. (O Habitar colonial: uma Terra sem mundo; Os matricidas do Plantationoceno ; Reflorestar sem o mundo (Haiti); A ecologia quilombola: fugir do Plantationoceno; Tomar corpo no mundo: reconectar-se com uma Mãe Terra).

Sessão 11

ALMEIDA, Mauro W. Barbosa. 2013. Caipora e outros conflitos ontológicos. R@U, v.5, n.1, p.7- 28.

CADENA, Marisol de la. Natureza incomum: histórias do antrope-cego. Revista do instituto de Estudos Brasileiros, p. 95-117, 2018.

TSING, Anna. Fricção (atrito). <https://blogdolabemus.com/2018/11/12/verbete-friccao-atrito-por-anna-tsing/>

Sessão 12

VIEGAS, Suzana de Mattos. Florestas biodiversas em perspectiva antropológica: ressurgências das paisagens em ruína pela monocultura do eucalipto. Etnográfica, v. 27, n. 3, 2023

BULAMAH, Rodrigo Charafeddine. Domesticação contra a plantation. Mana, v. 28, 2022.

Sessão 13

SILVA, André Felipe C. Pragas, patógenos e plantas na história dos sistemas agroecológicos. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v.17, n.1, p. 1-31, 2022.

DE CARVALHO CABRAL, Diogo. ‘O Brasil é um grande formigueiro’: território, ecologia e a história ambiental da América Portuguesa—parte 2. Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña (HALAC) revista de la Solcha, v. 4, n. 1, p. 87-113, 2014.

Sessão 14

HEREDIA, Beatriz. 1979. A Morada da Vida. Trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra. (Casa – roçado 27p. ; roçado – roçadinho 15p.)

Sessão 15: Encerramento do curso

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Mauro William Barbosa de. As colocações: forma social, sistema tecnológico, unidade de recursos naturais. **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, v. 17, n. 1, p. 121-152, 2012.

ALMEIDA, Mauro. 2007. “Narrativas agrárias e a morte do campesinato” In *Ruris*. Revista do Centro de Estudos Rurais, Vol 1 (2). <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ruris/article/view/16773/11498> (24p.)

CANDIDO, Antonio (1982)[1964] Os parceiros do Rio Bonito. Estudo sobre o caipira paulista e a transformação de seus meios de vida. São Paulo: Duas Cidades. Capítulos 3 e 4.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Anti-domesticação. *PISEAGRAMA*, Belo Horizonte, edição especial Vegetalidades, p. 34-45, set. 2023.

BALÉE, William. Sobre a indigeneidade das paisagens. *Revista de arqueologia*, v. 21, n. 2, p. 9-23, 2008.

CABRAL, Diogo de Carvalho. O Brasil é um grande formigueiro’: território, ecologia e a história ambiental da América portuguesa, parte 1. *Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña*, v. 3, n. 2, p. 467-489, 2014.

CARSON, Rachel. *Primavera silenciosa* São Paulo: Editora Gaia, 2010.

COSTA, Ana Luiza Martins. 2013. Uma retirada insólita. Rio São Francisco, Barragem de Sobradinho. Rio de Janeiro: IPPUR.

DABAT, Christine. *Moradores de engenho: relações de trabalho e condições de vida dos trabalhadores rurais na zona canavieira de Pernambuco segundo a literatura, a academia e os próprios atores sociais*. Editora Universitária UFPE, 2007.

FREYRE, Gilberto. 1999. “Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida”. In. Casa Grande & Senzala. Rio de Janeiro: Ed. Record.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

GARCIA JR, A. HERÉDIA, B. GARCIA, M.F. 1978. “Campeinato e plantation no Nordeste”. Anuário Antropológico 78. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, p. 267-287.

HARAWAY, Donna. Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes. Tradução: Susana Dias, Mara Verônica e Ana Godoy. Clima. Com Cultura Científica.

HEREDIA, Beatriz. O campeinato e a plantation. A história e os mecanismos de um processo de expropriação. In: NEVES, Delma P.; SILVA, Maria Aparecida M. (orgs.) Processo de constituição e reprodução do campeinato no Brasil. Formas tuteladas de condição camponesa, v. 1, São Paulo: Unesp, 2008.

HOLLIVER, Gabriel. Pode o Inseto “Des-fazer” um Mundo? O bicudo e a (contra) colonização da monocultura no semiárido da Paraíba. Ilha, v. 21, n. 2, p. 65-95, 2019.

IUBEL, Aline. F.; SOARES-PINTO, Nicole. Apresentação ao dossiê: as T/terras e suas potências etnográficas. R@U: Revista de Antropologia da UFSCar, v.9, n.1, p.7–13, 2017.

LEAL, N. S. (2016). Dos zebus e seus clones: valor e pedigree em um mercado de elite. *Revista De Antropologia*, 59(2), 07-31. <https://doi.org/10.11606/2179-0892.ra.2016.121931>

MITMAN, Gregg; HARAWAY, Donna & TSING, Anna. Reflections on the Plantationocene (mesa redonda). Edge Effects, Center for Culture, History, and Environment in the Nelson Institute at the University of Wisconsin-Madison, 2019. <https://edgeeffects.net/haraway-tsing-plantationocene/>

OLIVEIRA, Joana Cabral de. Mundos de roças e florestas. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 11, p. 115-131, 2016.

PALMEIRA, Moacir. 2009 [1977]. “Casa e trabalho: nota sobre as relações sociais na plantation tradicional”. In: Cliff Welch et alii. (org.). Camponeses brasileiros: Leituras e interpretações clássicas, vol. I. São Paulo/Brasília: UNESP/NEAD, p.203- 215.

PEREIRA, Ludivine; SOUZA, Cláudia; NASCIMENTO, Diana; NOGUEIRA, Monica. C. R.; BARRETO FILHO, Henyo; BUSTAMANTE, Patrícia; EMPERAIRE, Laure. Os sistemas

agrícolas tradicionais nos interstícios da soja no Brasil: processos e limites da conservação da agrobiodiversidade. *CONFINS (PARIS)*, v. 45, p. 7, 2020

PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura – “O sitiante brasileiro e o problema do campesinato”. In: *O Campesinato Brasileiro*. Rio de Janeiro: Vozes, 1976, cap.1, pp.7-32.

OLIVEIRA VIANNA, Francisco José. 2005 [1920]. *Populações meridionais do Brasil*. Volume 1: Populações rurais do centro-sul. Belo Horizonte: Itatiaia/Niterói: EDUFF. (Capítulos: IV “Pequena história do domínio rural”; VII “Função simplificadora do grande domínio rural”; IX “Instituições de solidariedade social”)

SANTONIERI, Laura; BUSTAMANTE, Patricia Goulart. Conservação ex situ e on farm de recursos genéticos: desafios para promover sinergias e complementaridades. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 11, p. 677-690, 2016.

CHAO, Sophie; KRUPA, Christopher & MURRAY LI, Tania Murray. Anthropologists are Talking – About Contemporary Plantations. *Technologies, Violence, and Vulnerability Across Geographies and Genealogies*, *Ethnos*, DOI: 10.1080/00141844.2024.2305881

SHIVA, Vandana. *Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia*. São Paulo: Editora Gaia, 2003. (63p.)

STRATHERN, Marylin. “Land: intangible or tangible property” In: Timothy Chesters (Ed.) *Land Rights*. Oxford: Oxford University Press, 2009.

SCOTT, J. - "Everyday forms of peasant resistance". *The Journal of Peasant Studies*, v. 13, n. 2, 1986, pp. 5-35. (há tradução em português)

TCHAYANOV, Alexander V.. Teoria dos sistemas económicos não-capitalistas (1924). *Análise Social*, p. 477-502, 1976.

TSING, Anna Lowenhaupt. O Antropoceno mais que humano. *Ilha Revista de Antropologia*, v. 23, n. 1, p. 176-191, 2021.

VELHO, Octavio. *Frente de expansão e estrutura agrária*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

VIEIRA, Suzane de Alencar. *Entre risos e perigos: artes da resistência e ecologia quilombola no Alto Sertão da Bahia*. 7letras, 2023.

WOLF, Eric. Aspectos específicos dos sistemas de plantations no Novo Mundo: subculturas das comunidades e classes sociais. In: RIBEIRO, G.; FELDMANBIANCO, B. (orgs.). Antropologia e poder. Contribuições de Eric Wolf. São Paulo: Imprensa Oficial: Brasília UnB, 2003.